

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA PARA A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

THE IMPORTANCE OF THE ARCHITECTURE OF FOR THE QUALITY OF ELDERLY LIVINGG

¹SILVA, J. R.; ²PADOVAN, L.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo– Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Esse trabalho refere-se à importância da arquitetura para melhoria da qualidade de vida da terceira idade. Atualmente, faz-se necessário a projeção de espaços, capazes de influenciar diretamente na qualidade de vida dos idosos. A presente pesquisa, busca contribuir com determinação em torno desse assunto e, também, trazer questões que cercam a influência da arquitetura para contribuir com a qualidade de vida da terceira idade, relacionada à acessibilidade. Esse trabalho tem como principal objetivo, abordar as questões de estruturais, abrangendo, assim, construção de verdadeiros espaços, que possam influenciar diretamente no conforto, no lazer, na saúde física e psíquica de seus usuários, ou seja, influenciar diretamente na qualidade de vida dos idosos. Assim, Para a realização deste trabalho, foram consultadas várias plataformas de pesquisa, com levantamento de material em páginas da Internet e livros. Diante das premissas citadas, torna-se necessário o debruçar-se do arquiteto em relação à influência positiva da arquitetura na vida dos idosos. Atualmente, são poucos os projetos que compreendem a visão de proporcionar uma melhor qualidade à terceira idade, tendo como principal característica a acessibilidade, dando assim o direito de ir e vir, não só para os idosos, mas, para todas as pessoas, seja ela, grávida, obesa, mãe com criança de colo, ou, pessoas com a mobilidade reduzida.

Palavras- chave: Idoso. Qualidade de Vida. Acessibilidade.

ABSTRACT

The present work refers to the importance of architecture to improve the elderly's quality of life. Currently, it is necessary spaces for projection, able to directly influence the quality of life of the elderly. This research aims to contribute with determination around this issue and also bring issues surrounding the influence of architecture to contribute to the quality of life of seniors, related to accessibility. This work has as main objective to address the structural issues, covering thus building true spaces, which can directly influence the comfort, leisure, physical and mental health of its members, or directly influence the quality of life the elderly. So, for this work we were consulted various search platforms with lifting material websites and books. Given the aforementioned premises, it is necessary to look into the architect in relation to the positive influence of architecture in the lives of the elderly. Currently, there are few projects that understand the vision to provide better quality for the elderly, the main feature accessibility, thus giving the right to come and go, not only for the elderly but for all people, whether pregnant obese mother with infant in arms, or people with reduced mobility.

Keywords: Elderly. Quality of Life. Accessibility.

INTRODUÇÃO

Atualmente, faz-se, cada vez mais necessária, a projeção de espaços, em geral, capazes de influenciar diretamente na qualidade de vida do idoso. É certo que locais com total acessibilidade e espaço projetado exclusivamente para esse público, são eficazes e atuam no mesmo sentido da melhora da qualidade de vida.

Junto a evolução social, surgiram fatores capazes de exercer grande influência no crescimento da população considerada idosa no Brasil. O acesso a novos

medicamentos, o avanço tecnológico, o declínio progressivo das taxas de mortalidade e fecundidade, as quais vêm ocorrendo nas últimas décadas, pela inserção da mulher no mercado de trabalho são fatos citados que trazem a certeza de que o envelhecimento populacional é autêntico em nosso País.

Perante os fatores já mencionados, torna-se premente a necessidade de um debruçar-se do arquiteto sobre como a arquitetura pode influenciar positivamente a melhora da qualidade de vida dos idosos. Atualmente, é ínfimo, o número de projetos que englobam a visão de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao idoso. Premissa está totalmente contrária às necessidades e atenções que os idosos exigem.

Sob outro prisma, o presente estudo justifica-se em virtude da importância e relevância do arquiteto aprimorar cada vez mais o conhecimento em razão da mencionada questão, uma vez que a atuação destes é determinante para regular a construção, e o desempenho de espaços públicos e privados.

Destaca-se o objetivo de aclarar as polêmicas questões referentes a espaços exclusivamente projetados, desenhos arquitetônicos e meios sociais capazes de proporcionar ao idoso conforto, satisfação e qualidade com relação à todos os espaços frequentados por eles.

O envelhecimento populacional da sociedade representa, com certeza, uma conquista. Contudo traz à tona desafios a serem enfrentados por toda sociedade, inclusive pelos profissionais da área de arquitetura.

A nível mundial a proporção de pessoas com 60 anos ou mais tem o maior crescimento dentre outras faixas etárias. Apenas como informe, dados estatísticos informam que a expectativa é que no ano de 2050, existem dois bilhões de idosos.

Sob este prisma, a nível nacional, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o grupo da terceira idade, será maior que o de crianças com até 14 anos, isso já em 2020. Estudos mostram que em 2055, a população idosa, também superará o grupo de jovens, com até 29 anos. Segundo o censo, a classe de idosos é composta em sua maioria por mulheres (55,7%), sendo 54,5% brancas, e 84,3% moradoras nas áreas urbanas.

O presente trabalho trata da influência da arquitetura na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Assim, esse trabalho tem como principal objetivo, abordar as questões de estruturais, abrangendo, assim, construção de verdadeiros espaços, que possam influenciar diretamente no conforto, no lazer, na saúde física e psíquica de seus

usuários, ou seja, influenciar diretamente na qualidade de vida dos idosos. Destaca-se, ainda o objetivo de aclarar as polêmicas questões referentes a espaços exclusivamente projetados, desenhos arquitetônicos e meios sociais capazes de proporcionar ao idoso conforto, satisfação e qualidade com relação ao local onde habita.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foram consultadas várias plataformas de pesquisa, com levantamento de material em páginas da Internet e livros. Os textos foram lidos e posteriormente, agrupados conforme ordem de importância, referente à temática deste trabalho. Após analisados, os conteúdos foram transcritos.

DESENVOLVIMENTO

Quando falamos sobre qualidade de vida, faz-se necessário falar sobre a acessibilidade. A palavra acessibilidade nos remete diretamente a pensar na pessoa que tem mobilidade reduzida, ou aquela que não consegue se mover, visando facilitar e proporcionar a locomoção/ acesso, e, acima de tudo, com segurança, para todos, englobando aqueles que utilizam bengala ou andador, próteses, ou até mesmo que estejam temporariamente, ou não, com a mobilidade reduzida, e, por fim, até mesmo, mães com criança de colo.

Segundo as normas técnicas brasileiras, a acessibilidade é definida como:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. (ABNT NBR 9050, 2015, p. 02)

Os ambientes públicos e privados, devem atender às necessidades de todas as pessoas, visando proporcionar a utilização de maneira segura e autônoma dos ambientes, espaços urbanos, mobiliários, e com a utilização de elementos estruturais, como, por exemplo: banheiros adaptados, portas com vão livre de 90 cm, escadas de alvenaria em áreas molhadas, piso antiderrapante, rampas com inclinações leves, piso tátil, esses elementos, auxiliam para que independentemente da idade ou

limitação da mobilidade a pessoa seja capaz de se locomover de maneira segura, sem depender de terceiros.

A acessibilidade, é fator primordial, quando o assunto é a qualidade de vida, pois, quando se chega à uma idade mais avançada, por mais que ela não utilize nenhum tipo de aparelho para ajudar em sua locomoção, sua mobilidade é reduzida, então, por esse motivo necessitamos sempre de rampas, com no mínimo 1,2m de largura, e inclinação máxima de 5%, sempre acompanhadas de barras, com piso de material antiderrapante, para que consigam exercer suas atividades sem ajuda.

Além de todos os fatores já mencionados, em relação à importância da acessibilidade, os espaços acessíveis, proporcionam melhor interação, entre todo o público, seja portador de necessidades, uma pessoa com mobilidade reduzida ou um idoso, assim, além de proporcionar mais qualidade de vida, proporciona também a interação entre todos os seres.

Com o aumento da população idosa, observamos a necessidade de criar novos espaços para o lazer e diversão desse público, além do citado, podemos pensar na construção de condomínios dedicados à esse público, pois, na maioria das vezes, suas residências não atende suas necessidades, e principalmente, não foi projetada pensando no futuro.

Os arquitetos devem pensar, que uma casa projetada para pessoas novas, um dia poderá ser utilizada por eles na velhice, ou até vendida por um idoso, então é de extrema importância pensar na acessibilidade desde a concepção do projeto, mesmo que não seja construído de forma acessível naquele momento, mas, que se um dia necessitar, tenha possibilidade de se tornar acessível, sem muitas obras e gastos.

A arquitetura interfere de forma visível para a qualidade de vida dos idosos, quando um ambiente é completamente acessível, a pessoa, consegue exercer suas atividades, sem a ajuda de terceiros, ele se sente livre. Já um ambiente que não é acessível, o idoso, necessita da ajuda de outras pessoas para cumprir seus deveres, faz com que muitas vezes, a pessoa não faça tudo o que quer, pensando no incômodo que causará à outra.

Diante de todos os fatores já mencionados, concluí-se, que os arquitetos e a sociedade, precisam se conscientizar do quanto é importante a arquitetura inclusiva para todos. Que a arquitetura influencia de forma significativa no dia a dia de todos, mas especialmente de pessoas que tem mobilidade reduzida, acidentados, mães e idosas, isso no quesito da acessibilidade.

Além do que foi mencionado anteriormente, conclui-se, que a falta de investimentos aliado com a má fiscalização, dão suporte para que a lei de acessibilidade não seja cumprida. Para que esse problema seja amenizado, o estado deve direcionar parte dos impostos para a estruturação dos municípios.

De acordo com estudos realizados, uma pessoa idosa que possui uma boa saúde, é aquela que está apta para defrontar qualquer estresse. O funcionamento fisiológico de um idoso, depende das suas condições mentais, e do seu contíguo social. É estimado sadio, o idoso que cumpre os parâmetros funcionais apropriados para sua idade, as condições físicas e psíquicas não influenciam nas relações sociais do idoso. Para que o envelhecimento seja saudável, é necessário que o funcionamento fisiológico e psíquico do idoso estejam funcionando de maneira adequada, de modo que não o prejudique em sua vida social, momentos de lazer e convivência.

Com o aumento da população idosa, observamos a necessidade de criar novos espaços para o lazer e diversão desse público, além do citado, podemos pensar na construção de condomínios dedicados à esse público, pois, na maioria das vezes, suas residências não possuem acessibilidade. Os arquitetos devem pensar, que uma casa projetada para pessoas novas, um dia poderá ser utilizada por eles na velhice, ou até vendida por um idoso, então é de extrema importância pensar na acessibilidade desde a concepção do projeto, mesmo que não seja construído de forma acessível naquele momento, mas, que se um dia necessitar, tenha possibilidade de se tornar acessível, sem muitas obras e gastos.

A arquitetura interfere de forma visível para a qualidade de vida dos idosos, quando um ambiente é completamente acessível, a pessoa, consegue exercer suas atividades, sem a ajuda de terceiros, ele se sente livre. Já um ambiente que não é acessível, o idoso, necessita da ajuda de outras pessoas para cumprir seus deveres, faz com que muitas vezes, a pessoa não faça tudo o que quer, pensando no incômodo que causará à outra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os fatores já mencionados, conclui-se que, os arquitetos e a sociedade, precisam se conscientizar do quanto é importante a arquitetura inclusiva para todos. Que a arquitetura influencia de forma significativa no dia a dia de todos, mas especialmente de pessoas que tem mobilidade reduzida, acidentados, mães e idosas, isso no quesito da acessibilidade.

Além do que foi mencionado anteriormente, conclui-se, que a falta de investimentos aliado com a má fiscalização, dão suporte para que a lei de acessibilidade não seja cumprida. Para que esse problema seja amenizado, o estado deve direcionar parte dos impostos para a estruturação dos municípios.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Célia Pereria; SALDANHA, Assuero Luiz (org). **Saúde do Idoso A arte de cuidar**: - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

ERIKSON, E.H. **O ciclo da vida completo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ABNT. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Documento eletrônico. {on line}. Disponível na Internet via WWW.URL: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_gerico_imagens-filefield-description%5D_164.pdf. Acesso em 16 de maio de 2016.

BARBOSA, Ana Lúcia Góes M. **Espaços edificados para o idoso: condições de conforto**. Documento eletrônico. {on line}. Disponível na Internet via WWW.URL: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=32&Cod=1325>. Acesso em 02 de junho de 2016.

BIANCHI, Paula. **Brasil vai se tornar um país de idosos já em 2030, diz IBGE**. Documento eletrônico. {on line}. Disponível na Internet via WWW.URL: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/brasil-vai-se-tornar-um-pais-de-idosos-ja-em-2030-diz-ibge,91eb879aef2a2410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>. Acesso em 04 de junho de 2016.

SECRETARIA DOS DIREITOS HUMANOS. **Pessoa idosa- Dados estatísticos**. Documento eletrônico. {on line}. Disponível na Internet via WWW.URL: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/dados-sobre-o-envelhecimento-no-brasil>. Acesso em 27 de abril de 2016.

SOUZA, Silvia. **Brasil ainda não tem nenhuma cidade plenamente acessível**. Documento eletrônico. {on line}. Disponível na internet via WWW.URL: <<http://www.mobilizadores.org.br/entrevistas/brasil-ainda-nao-tem-nenhuma-cidade-plenamente-acessivel/>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

GLOBO. **Deficientes enfrentam dificuldades de locomoção na região de Tatuí**. Documento eletrônico. {on line}. Disponível na Internet via WWW.URL: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2015/01/deficientes-enfrentam-dificuldades-de-locomocao-na-regiao-de-tatui.html>>. Acesso em 24 de agosto de 2016.